

ARTES CÊNICAS - candidatos à Licenciatura

OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DA BANCA

- Os candidatos deverão explorar a linguagem mímica (expressão fisionômica, corporal), assim como a linguagem verbal (falas, diálogo).
- Deverão cuidar para que haja uma equidade (igualdade, equilíbrio) no número das intervenções faladas, entre os personagens, para que todos tenham a mesma oportunidade de se evidenciar perante a banca.
- A espirtuosidade das falas, a sua inteligência e pertinência (validade, razão de ser) dentro da situação, o aproveitamento das “deixas” de um para o outro personagem, a clareza da dicção, a conformidade entre expressão mímica e a falada serão objetos de avaliação.
- Deverão explorar o espaço cênico (movimentando-se, de acordo com a atitude da personagem nas várias situações criadas)
- Terão liberdade de usar quaisquer adereços, instrumentos e objetos colocados à sua disposição pela banca, assim como de não usá-los.
- É recomendável que os candidatos/personagens combinem situações e ensaiem falas que julguem valorizar seu teste, não deixando tudo para o improviso e o “estalo” da hora.

Situação 1

Personagens: *A* e *B*.

É tarde da noite e, por alguma razão especial, *A* vê-se na delicada situação de esperar ônibus no centro da cidade. A região está totalmente deserta. Nessas horas, os ônibus escasseiam e a espera é longa. O silêncio pesa. O ermo incomoda. Pequenos ruídos avolumam-se. Sombras movem-se assustadoras. Tudo faz vir à memória notícias recentes e antigas de atos de violência sofridos por cidadãos indefesos em ruas desertas das cidades. A instalação do pânico é inevitável. *A* espera pela condução há alguns minutos – séculos, parece-lhe. De repente, de uma esquina próxima, surge *B*. Vem apressado rumo à parada de ônibus. A falta de costume de andar pelo centro àquelas horas torna-lhe igualmente assombrosa a noite. O ruído dos passos de *B* chama a atenção de *A* que o flagra justamente no momento em que dobra a esquina. A reação é instantânea: *B* reduz paulatinamente o passo, sem tirar os olhos de *A* – que também o olha assustado – até parar a uma razoável distância. O medo impede que cada um perceba o descontrole do outro. Daí em diante, ambos procuram observar o outro, sem dar muito na vista. Olham-se de soslaio, dissimulam, tentam demonstrar poder e tranquilidade, e que estão preparados para o que der e vier. Porém, todas as atitudes e reações de um, são interpretadas pelo outro como preparação para o ataque iminente. Os atores deverão verbalizar seus pensamentos. A tensão deverá crescer até o ponto em que se torne inevitável uma reação. Daí...

ARTES CÊNICAS - candidatos à Licenciatura

OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DA BANCA

- Os candidatos deverão explorar a linguagem mímica (expressão fisionômica, corporal), assim como a linguagem verbal (falas, diálogo).
- Deverão cuidar para que haja uma equidade (igualdade, equilíbrio) no número das intervenções faladas, entre os personagens, para que todos tenham a mesma oportunidade de se evidenciar perante a banca.
- A espirtuosidade das falas, a sua inteligência e pertinência (validade, razão de ser) dentro da situação, o aproveitamento das “deixas” de um para o outro personagem, a clareza da dicção, a conformidade entre expressão mímica e a falada serão objetos de avaliação.
- Deverão explorar o espaço cênico (movimentando-se, de acordo com a atitude da personagem nas várias situações criadas)
- Terão liberdade de usar quaisquer adereços, instrumentos e objetos colocados à sua disposição pela banca, assim como de não usá-los.
- É recomendável que os candidatos/personagens combinem situações e ensaiem falas que julguem valorizar seu teste, não deixando tudo para o improviso e o “estalo” da hora.

Situação 2

Personagens:

ELE, um inconveniente caçador de coquetéis.

ELA, uma pintora que está promovendo a sua primeira exposição.

NA GALERIA, ELA ESTÁ ADMIRANDO UM QUADRO, QUANDO ELE SE APROXIMA

ELE (Num rompante inoportuno) Meu filho de sete anos pinta melhor do que isso.

ELA (Apenas para ser educada) É um artista, então!

ELE Não, é burro, mesmo! (INDIGNADO) E isso é lá pintura, meu Deus!?

ELA SE AFASTA, VAI ADMIRAR OUTRA PINTURA. ELE TORNA A SE APROXIMAR

ELE Tá de cabeça pra baixo? Puseram essa droga de cabeça pra baixo? Só pode ser! Deus que me livre! “Oia” aqui, dona, se a senhora me “dé” uma brocha e duas lata de Colarutex, eu pinto uns seis desse por dia .

ELA (NÃO SUPORTANDO MAIS) Moço, se o senhor não gosta de pintura, o que veio fazer aqui, heim!?

ELE E quem falou que eu num gosto de pintura, dona? Adoro pintura! Mas de *pintura!* Se a senhora “fô” lá em casa vai ver que eu coleciono uma pá de pintura. Tem pintura até nas parede do banheiro! Ontem mesmo eu comprei a pintura dum cavalo “impinado” no “mei” do fogo lá na feira hippie, a senhora conhece?

ELA Então, aquilo é que é *pintura* para o Sr., é?

ELE Bem, tem coisa melhor, né? A Senhora já viu aquele quadro do cavalo...

ELA Ai meu Deus, os cavalos!

ELA, INDIGNADA SE ESQUIVA, ELE VAI ATRÁS

ELE Meus “preferido é os cavalo”.

ELA Imagino porque ...

ELE Égua “tamém”! (TEMPO) A senhora num vai comprar uma merda dessas, vai?

ELA Não, moço, eu sou a *pintora* dessas *merdas!*

ELE Ih! Bem, mas aceita crítica numa boa, né ?

ELA (Mordaz) Só quando é inteligente.

ELE Obrigado. Tem gente que fica fula! (TEMPO) Também num é tudo que é assim tão ruim, não. Tem aí umas “coisa” boa. Aquela garrafa de cerveja lá na entrada, mesmo, por exemplo: é uma beleza. A senhora mesmo que “pintô”, elas né?

ELA Não, aquilo é o anúncio do meu patrocinador.

ELE (SAINDO-SE COMO PODE) Também é Brahma e eu só tomo Skol!

ELA SE ESQUIVA, ELE VAI ATRÁS

ELE Num veio ninguém na festinha da senhora, né ?

ELA Ainda virá.

ELE Anunciou que tinha coquetel?

ELA Não.

ELE Então é isso! Mas que tem, tem, né?

ELA Tem.

ELE Graças a Deus, achei que tinha ido na *invernizada* errada.